

Feminino & Masculino

LANÇAMENTO
Cerca de 100 marcas movimentaram a Semana de Moda de Nova York, que mostrou o inverno 2013

ROSALIA LUTHER

PÁGINA 6

Brasil, um dos maiores produtores de couro do mundo, exporta para mais de 80 países

CONZALDO FERREZ/REUTERS



Couro na pele

Com a participação em feiras internacionais como a Le Cuir, de Paris, a indústria curtidora nacional triplicou o valor das exportações nos últimos anos. Entre os destaques, empresas que apostam na customização das peças e na produção de matéria-prima exótica, como a do peixe pirarucu. **PÁGINA 5**

FEMININO & MASCULINO

■ ATACADO

Há pouco mais de uma década, indústria curtidora brasileira triplicou o valor do couro exportado. Hoje, atende em média 80 países e explora peles exóticas, como a de pirarucu

Matéria-prima tipo exportação

Laura Valente

As mais de 700 empresas brasileiras que trabalham com o beneficiamento e comércio de couro têm muito a comemorar. Desde o ano 2000, o desenvolvimento tecnológico aliado aos esforços de entidades ligadas ao setor fizeram com que o valor exportado por ano saltasse de US\$ 700 milhões para os US\$ 2,2 bilhões atuais. Hoje, o Brasil está entre os maiores produtores do mundo e a indústria curtidora nacional — entre pequenos curtumes e grandes conglomerados — emprega nada menos que 50 mil trabalhadores. Entre os fatos que levaram o país a ocupar a posição de liderança estão a divulgação de empresas locais em feiras internacionais da matéria-prima, como a Le Cuir, de Paris, com edição mais recente realizada na última semana (de 12 a 14), a APLF (feira de Hong Kong), em 25 de março, e a feira de Xangai, na China, com nova edição prevista para o mês de setembro. Também merecem destaque as nacionais Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos e Componentes, Equipamentos e Máquinas para Calçados e Curtumes (Fimec), em Novo Hamburgo (RS), e a Inspira Mais, em São Paulo, entre outras. "O Brasil tem um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. Atualmente, produzimos cerca de 40 milhões de couros por ano e também cerca de 7 milhões de couros de cabra (anualmente), além de alguns outros tipos chamados especiais ou exóticos como couros de peixe, rã, cobra e jacaré", afirma Fernando Bello, presidente do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (Cicb).

No Brasil, o volume exportado cresceu 16% no ano passado em comparação a 2011, revelando o couro como um dos poucos produtos nacionais que alcançaram superávit na balança comercial. Para este ano, a previsão é de que haja um aumento de 3 a 5% nas exportações brasileiras de couros, conforme o Cicb.

"Exportamos para mais de 80 países, sendo China, Itália e Estados Unidos os maiores consumidores", cita Bello. Ainda segundo ele, o país é destaque pela qualidade da produção, entre outros fatores, utilizando processos ecológicamente corretos. As empresas cumprem seus contratos dentro dos prazos determinados e acompanham todas as tendências de moda internacional. A modernização constante do parque industrial em busca de qualidade e produtividade é outro diferencial."

De acordo com informações do Cicb, o grande volume das exportações de couros e peles no Brasil e seu respectivo crescimento na última década têm forte influência do programa Brazilian leather, uma iniciativa da entidade e da Agência Brasileira de Promoção das Exportações (Apex-Brasil). O programa organiza a participação de industriais brasileiros em grandes feiras internacionais, projeta a imagem do couro brasileiro por meio de mídia especializada e ainda realiza pesquisas para manter o produto nacional sempre na dianteira das tendências do mercado mundial.

Para este ano, a entidade pretende expandir tal atuação. "Iremos aumentar as missões empresariais para os mercados-alvo determinados no planejamento estratégico. Também estamos construindo o Selo Brasileiro de Sustentabilidade para o setor de couros e faremos uma campanha nacional de instrução e divulgação da Lei do Couro, que proíbe a apropriação da palavra



Empresas nacionais como a Arte da Pele investem no couro de jacaré e de outros animais exóticos



Grife Osklen é pioneira no uso de pirarucu

Patrícia Viera



As empresas Berlonzi e Nova Kaeru estiveram na Le Cuir, de Paris: negócios famosos

couro para designar produtos sintéticos", informa Fernando Bello, presidente da entidade.

LE CUIR Na última semana, as empresas nacionais Berlonzi, Nova Kaeru e Best Brasil representaram o couro brasileiro na Le Cuir, prestigiosa feira de Paris que atrai os melhores clientes do mundo. "No mercado local, todas as grandes marcas utilizam couro, como Arezzo, Azaléia, Jorge Bischoff, Botero, Democrita e outros. No mercado global exportamos para mais de 80 países e marcas importantes como Gucci, Clarks, Dona Karan, Adidas e outras denota", informa Bello. Com sede em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, a empresa Berlonzi — arte e design em couro, faz a 14ª participação na feira

parisiense. "Trabalho com couro há 32 anos, e há 16 comecei a criar uma linha diferente, com aplicação de técnicas hand-made de pintura e cortes, customizando as peças de couro de boi e cabra. Na época, me tacharam de louco, mas empresários de visão como os Birman (grupos Arezzo e Schutz) gostaram. Hoje, vendo para as melhores grifes do planeta", lembra o proprietário da empresa, Claudemir Antônio Lorenzi.

Na Berlonzi, o trabalho artesanal sobre o couro envolve apenas 12 funcionários diretos. No entanto, a produção atinge patamar tão satisfatório que o proprietário não quer expandir demais. "Tanto que seleciona a participação em poucas feiras: Le Cuir, Hong Kong e Lineapple, em Bolonha, na Itália, além da Fimec,

sendo o equivalente a 4 mil pares de sapato por mês (cerca de mil metros de couro ou 300 bois). Não citamos os nomes das grifes para as quais desenvolvemos produtos, mas posso dizer que têm prestígio mundial. Além da indústria da moda (acessórios e vestuário), também atendemos o mercado de decoração", descreve. Vale ressaltar que a Berlonzi exportaram a média 30% da produção para França, Alemanha, Itália, Holanda e Japão (principais mercados), entre outros. O mais recente alvo da empresa são os mercados turco e russo. Em breve, ele pretende atrair também o consumidor final. "Temos o projeto de abrir uma loja virtual em que o consumidor poderá criar o próprio sapato", avisa o empresário.



Patrícia Motta

Patrícia Viera

Couro exótico

Também presente na Le Cuir, a Nova Kaeru (com sede em Três Rios, no estado do Rio de Janeiro), só trabalha com couros exóticos: rã, avestruz, jacaré, cobra e peixes, com destaque para o pirarucu. Roberto Luis Kurrels, executivo internacional da empresa, diz que as exportações começaram em 2005 e hoje já respondem por 40% do faturamento da empresa. No segmento de luxo, ele destaca clientes de peso. "Estamos no catálogo do grupo Louis Vuitton 2013 e vendemos para outras grifes muito famosas", registra.

Kurrels lembra que a preocupação com a sustentabilidade do processo produtivo faz parte da missão da empresa. "Temos como DNA e valor a questão da sustentabilidade, aliada à tecnologia e inovação. Quase 100% dos couros com os quais trabalhamos são subprodutos da indústria alimentícia, (a exceção é o piton, matéria-prima importada da Indonésia). Na cartela de produtos, um dos destaques é o couro pirarucu. "Depois de curtido, tingimos o couro com acabamentos criados por nós ou encomendados com exclusividade pelos clientes".

A empresa tem 30 funcionários diretos, mas o trabalho também envolve parcerias com comunidades amazônicas que desenvolvem o manejo sustentável dos animais. No Brasil, a grife Osklen é pioneira da empresa por meio do programa E-fabrics. "Tanto o pirarucu quanto o jacaré são produtos certificados", garante. O desenvolvimento de uma tecnologia patenteada para soldar o couro de animais em peças maiores e com "costura" imperceptível, denominada mantas, é tido como outro diferencial da empresa. O volume de produção, revela o executivo, depende do produto. "No avestruz, por exemplo, é a canela, uma parte pequena da ave, o alvo do mercado de luxo. "O couro é muito usado em bolsas, mas também na fabricação de mantas e painéis para decoração e produção de design. Não realizamos vendas enormes, já que o cliente pede cores específicas e é tudo feito à mão, com muito controle de qualidade. Posso dizer que somos um ateliê grande ou indústria pequena", descreve.

produção de couro de pirarucu e de pesca (muito usado na fabricação de modelos de sapatinis) e uma das únicas no mundo a trabalhar com esse material. A produção envolvendo os mais dois tipos de peixes, um amazônico e um mato-grossense, está em fase de testes.

Com agentes comerciais na Espanha, Itália, Suíça e Estados Unidos e participação nas maiores feiras do mundo, a Nova Kaeru exporta para países como México, Polónia, Rússia, Áustria, Bélgica, Indonésia, Tailândia, Filipinas e Japão. "No segmento country, EUA e México são mercados muito importantes. Alemanha, Suíça e Japão demandam um country mais urbano, enquanto no mercado de luxo o ranking é: França, França, França, Itália, Japão e, pouco menos, Espanha e Inglaterra", relaciona.

Os preços variam. Segundo Kurrels, hoje a unidade do couro de salmão vale em média 7 euros, enquanto o metro da mantas não sai por menos de 85 euros. Um pirarucu custa cerca de 220 euros e a manta de avestruz, 260 euros, o metro. "Estamos crescendo enfrentando os mesmos desafios de qualquer indústria: matéria-prima, comprar, receber, ter fluxo de caixa e fazer do estoque o capital. Se amanhã o chinês entrar nesse negócio, vai conseguir fazer uma coisa forte e ainda temos problemas como o custo Brasil e o fato de estarmos com a moeda valorizada, o que diminui nossa competitividade lá fora. Mas somos pioneiros, corajosos e brasileiros, um povo acostumado a desafios".

Bello, presidente do Cicb, Fernando Bello afirma que atualmente o consumo mundial da produção nacional de couros é dividido por segmentos: cerca de 50% é dirigido para o setor de calçados; na sequência, vem a indústria automotiva (estofamento de carros), de decoração, de vestuário, de artefatos e produtos para segurança industrial. Já no mercado local o consumo para calçados é de cerca de 20%. "Lamentavelmente, no mercado interno o consumo de material sintético é muito elevado. Muitas vezes, o consumidor é enganado com dizeres de couro sintético, couro ecológico. Temos proibidos e não existentes. Couro é couro e pronto", finaliza.

PIONEIRISMO O executivo lembra que a empresa é pioneira na